

Corpos Modernos do Palco – Retratos de atores portugueses por Silva Nogueira na coleção do Museu Nacional do Teatro e da Dança

Exposição: Museu Nacional do Teatro e da Dança,
27/01-13/03/2022

Teatro Municipal Joaquim Benite,
14/04-18/07/2023

Curadoria: Paulo Ribeiro Baptista

Catálogo: Lisboa, Caleidoscópio, 2023

A excelência da obra de Silva Nogueira

Em janeiro de 2022, o Museu Nacional do Teatro e da Dança inaugurava *Corpos Modernos do Palco*, uma exposição com curadoria de Paulo Ribeiro Baptista, que reunia um conjunto considerável de retratos realizados pelo fotógrafo Joaquim de Silva Nogueira (1829-1959), durante as décadas de 1920 e 1930, de algumas das principais estrelas dos palcos nacionais, entre elas Brunilde Júdice, Corina Freire, Luísa Satanela, Beatriz Costa ou o bailarino Francis Graça. A exposição, que depois do Museu correu vários pontos do país, em diferentes formatos (de acordo com a dimensão dos espaços), nomeadamente o Porto (no Centro Português de Fotografia) e Almada (no Teatro Municipal Joaquim Benite), resultaria, já em 2023, na edição de um catálogo (publicado pela Caleidoscópio, em parceria com o Centro de Estudos de Teatro), que volta a colocar em evidência (tal como já tinha acontecido com a exposição) a mestria e a relevância do trabalho do fotógrafo que muito contribuiu para a consolidação da estética modernista em Portugal.

Um dos traços que distingue a obra de Silva Nogueira, como refere Paulo Ribeiro Baptista a propósito da exposição, é precisamente a «afirmação dos valores modernistas

na fotografia»¹, captando através dos rostos e dos corpos, os ventos de mudança que se faziam sentir nos palcos nacionais, quer no teatro dito declamado, quer sobretudo na revista, que se revestiu igualmente de contornos modernistas, no período em questão.

As imagens expostas no Museu Nacional do Teatro e da Dança, muitas delas retratos, mas também de corpo inteiro, evidenciam precisamente esse traço, moldado sobretudo através da pose e da iluminação, numa clara aproximação à linguagem cinematográfica. A exposição, para além de trazer para a ribalta a obra de um fotógrafo de exceção, que ombreou com os grandes nomes internacionais da fotografia, evidencia a importância do *star system* nacional, e o lugar de destaque que as vedetas do teatro ocupavam na sociedade portuguesa. Outro traço da excelente exposição de Paulo Ribeiro Baptista foi o destaque dado à abordagem da imagem nos magazines ilustrados das décadas de 1920 e 1930, nomeadamente no *Notícias Ilustrado*, do qual Silva Nogueira foi regular colaborador. Algumas páginas do magazine criado em 1928, como explica Paulo Ribeiro Baptista, «eram de um design extremamente moderno», através da utilização da técnica de rotogravura, «que permitia imprimir na mesma página, imagem e texto»², beneficiando da qualidade das imagens de Silva Nogueira.

O catálogo entretanto editado pela Caleidoscópio (em parceria com o Centro de Estudos de Teatro), subsidiário da exposição do Museu Nacional do Teatro e da Dança, permite agora que as imagens (algumas imagens) de Silva Nogueira fiquem registadas numa edição comprometida com a qualidade das reproduções, e que estas possam circular de forma mais abrangente, enaltecendo mais uma vez a excelência da obra do fotógrafo, a relevância do espólio existente no Museu, e dando

1 Folha de sala da exposição *Corpos Modernos do Palco*.

2 Folha de sala da exposição *Corpos Modernos do Palco*.

conta da sua importância não apenas no âmbito da história da fotografia, mas também do teatro, em Portugal.

Para além das fotografias, das belíssimas fotografias de Joaquim Silva Nogueira, de atores como Brunilde Júdice, Ilda Stichini, Beatriz Costa, Maria Sampaio, Irene Isidro ou Luísa Satanela, o catálogo, em edição bilingue (português e inglês) integra três textos: um enquadramento da exposição e da publicação, de Nuno Costa Moura, diretor do Museu Nacional do Teatro e da Dança; a importância da relação com o Centro de Estudos de Teatro, que nos últimos anos tem também privilegiado o estudo da imagem no teatro português, de Cosimo Chiarelli e Filipe Figueiredo; e um ensaio em torno do trabalho fotográfico de Silva Nogueira, da autoria do curador da exposição, Paulo Ribeiro Baptista.

No texto de apresentação da publicação, Nuno Costa Moura realça a relevância «do trabalho de exploração, investigação, tratamento e divulgação dos acervos próprios do Museu» – refira-se que, no que diz respeito à obra de Silva Nogueira, são quinze mil os registos fotográficos existentes nesse espólio – mas também a importância de prestar uma «simbólica homenagem ao fotógrafo, expondo retratos que fez de muitos artistas dos palcos desse período»³.

Filipe Figueiredo e Cosimo Chiarelli, por seu lado, no artigo «O CET e o Estudo das Imagens», realçam a relevância do Centro de Estudos de Teatro e da sua linha de investigação sobre Teatro e Imagem para o «aprofundamento do estudo dos materiais imagéticos associados à atividade performativa». A investigação em torno do trabalho de Silva Nogueira apresenta-se como mais um importante passo no caminho da «constituição de uma história do teatro por imagens», a «sua interpretação» e «a reflexão sobre a presença da imagem na construção do espetáculo teatral»⁴.

3 *Corpos Modernos do Palco*, Lisboa: Caleidoscópico, 2023, p. 7.

4 *Corpos Modernos do Palco*, Lisboa: Caleidoscópico, 2023, p. 95.

Finalmente, o artigo de Paulo Ribeiro Baptista analisa o percurso de Joaquim Silva Nogueira no contexto do período em que foram registadas as imagens e da estética modernista em Portugal, nomeadamente no teatro, com particular enfoque no Teatro de Revista e na perspetiva da fotografia de teatro, abordando igualmente o *star system* das décadas de 1920 e 1930 e a importância dos magazines ilustrados. O texto destaca ainda alguns exemplos, como as imagens de *Salomé*, interpretada por Amélia Rey Colaço, assinalando «a mudança que sofreu o corpo feminino nos anos 1920»⁵, as fotografias de Luísa Satanela, «que são a prova evidente da progressiva audácia e modernidade com que aquela artista se apresentava em palco»⁶, ou a forma como as imagens de Brunilde Júdice se apresentam como um dos «mais pungentes exemplos da transferência de temáticas do cinema para a fotografia»⁷, nomeadamente o *film noir*. A obra apresenta ainda uma breve biografia do próprio Silva Nogueira e de cada um dos retratados.

Trata-se de uma edição que importa celebrar a todos os níveis, por valorizar o riquíssimo espólio fotográfico do Museu Nacional do Teatro e da Dança, por evidenciar a importância do estudo das imagens para a história do teatro em Portugal, mas principalmente por realçar a excelência da obra de Silva Nogueira, um fotógrafo de exceção no panorama nacional.

Paula Gomes Magalhães

5 *Corpos Modernos do Palco*, Lisboa: Caleidoscópio, 2023, p. 100.

6 *Corpos Modernos do Palco*, Lisboa: Caleidoscópio, 2023, p. 104.

7 *Corpos Modernos do Palco*, Lisboa: Caleidoscópio, 2023, p. 105.